# O Glorioso: o lugar e a devoção a São Sebastião no Bairro da Sacramenta, Belém–PA

DOI: 10.54446/bcg.v14i2.3574

*João Victor Rocha Leão*[1]

**Resumo**

No bairro da Sacramenta em Belém, a festividade de São Sebastião acompanha os setenta anos da Paróquia em nome do santo. Sendo um dos principais mártires da fé católica, estabelecido como herói que deu a vida em nome de Deus, o Glorioso São Sebastião é celebrado em diferentes países e religiões. Buscando o entendimento do fenômeno religioso e sua importância cultural, vislumbramos a partir da pesquisa a compreensão das relações que envolvem a festividade de São Sebastião no bairro da Sacramenta, tendo como luz o conceito geográfico de lugar, responsável por guiar as percepções da formação identitária atrelada ao bairro. Adotamos como caminho o estudo qualitativo da relação identidade-lugar e a realização de trabalhos de campo nos dias de festividade ao santo. A Paróquia guarda registros memoriais vivos em seus membros, da fé ao santo e das transformações ocorridas no bairro, aprofundando um saber religioso que se renova a cada geração e que concentram na igreja seu lugar de comunhão e de relação.

**PALAVRAS-CHAVE**: devoção, catolicismo popular, lugar, identidade católica, festividade.

1 Graduado em Geografia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade do Estado do Pará (PPGG - UEPA). E-mail: leaojoaovitor@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-4269-2557.

## Introdução

Nos primeiros dias do mês de janeiro, após as comemorações do Natal e do réveillon, a igreja católica celebra o início de um novo ciclo litúrgico, cercado das comunhões e renovações do novo ano. Entre as restaurações dos ritos se encontram as celebrações a São Sebastião no mês de janeiro, que no Brasil transitou de padroeiro da cidade do Rio de Janeiro à símbolo protetor dos pertencentes à comunidade LGBTQIAP+1, cercado de relíquias da história oral e dos símbolos do seu martírio enquanto santo católico (Veiga, 2022).

São Sebastião reúne os ícones da força católica, soldado que confronta o poder político organizacional do Império Romano para ajudar cristãos, é condenado à tortura por flechas pelo imperador, sobrevive a primeira tentativa, reafirma sua fé e sofre nova condenação, com morte associada ao dia 20 de janeiro (Veiga, 2022).

No bairro da Sacramenta, na cidade de Belém, capital do estado do Pará, a festividade ao santo Glorioso acompanha os 70 anos da Paróquia que leva o seu nome, símbolo de devoção católica e cultural no bairro.

Os processos ritualísticos das festas de santo na Amazônia apresentam significados relacionais próprios, importantes para a simbologia identitária e para a formulação social do cotidiano, representando a mistura de diferentes tempos e laços (Luíndia, 2001).

Pensamos a Geografia e o estudo do conceito de lugar como elo para a análise das festas de santo devido sua abordagem em teia de significados, responsável por criar novos espaços carregados de sentidos, de apropriações materiais e simbólicas em diferentes dimensões (Silva; D'Abadia, 2014).

Nesse sentido, buscamos compreender a relação entre a festividade de São Sebastião no bairro da Sacramenta e o lugar como o conceito geográfico da pesquisa. Assim, trilha-se uma pesquisa com o objetivo geral de identificar a importância da festividade e a formação da identidade católica do bairro da Sacramenta.

Especificamente, iremos: 1. Refletir a respeito da devoção ao santo e os caminhos que o trouxeram à Amazônia, 2. Analisar os aspectos locais do catolicismo popular construído historicamente na região e a festa do santo como marco, 3. Pontuar a importância do conceito de lugar como aspecto possível para o entendimento da identidade católica.

Como procedimentos metodológicos adotamos o levantamento bibliográfico e documental formado pelos escritos a respeito da história do santo, buscando a compreensão de sua devoção e sua chegada a Amazônia via doutrina católica colonizadora. Nos aprofundamos nos debates referentes ao catolicismo e nos estudos do conceito de lugar.

Partimos de uma abordagem qualitativa, atentos as relações entre lugar-modo de vida e em particular as implicações da devoção no bairro da Sacramenta.

Entendemos a abordagem qualitativa enquanto fator fundamental para a pesquisa que empreendemos construir, pois:

> Depende de muitos fatores, como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Podemos, entretanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a sua categorização, sua interpretação e a redação do relatório (Prodanov; Freitas, 2013, p. 113).

Foram realizados trabalhos de campo exploratórios durante os dias de celebração da festa, do levantamento do mastro, as missas ao longo da semana e nos dias festivos, tendo por objetivo traçar o relato narrativo que se tem por finalidade. Atuou-se nos dias da festa na observação participante de suas tradições e nas realizações de seus ritos. Foram realizadas entrevistas estruturadas e semiestruturadas com os sujeitos em diferentes posições no corpo da igreja (Clero, pastorais e fiel frequentador) e de diferentes idades, com seus relatos narrativos transcritos em sua integralidade sob prévia autorização.

Entende-se a exploração em campo como fator fundamental para construção de uma ciência em bases geográficas de análise. A pesquisa de campo em um viés científico fundamenta a busca por conhecimentos próprios que na realidade encontram sua resposta (Prodanov; Freitas, 2013).

Assim, realizou-se a partir do problema levantado e dos objetivos traçados, um desenvolvimento da pesquisa em que pautamos etapas que se complementam e interagem entre si em construto.

## A devoção a São Sebastião: história e simbolismo

Os exemplos tomados pela igreja referentes à verdadeira fé cristã são reflexos das atitudes e das palavras dadas por Jesus em vida, para além da caridade junto aos seus irmãos e do sacrifício em nome de um único Deus, se encontra o orgulho de pertencer e exercer o caminho da cristandade. Nesse ensejo, os martírios representam o testemunho de fé dado pelos santos católicos em troca da própria vida:

> Desde o início da Igreja, muitos cristãos tiveram que testemunhar a fé ao preço do próprio sangue, pois sempre existiram forças hostis ao cristianismo. [...] podemos dizer que o cristianismo atravessa o Império Romano graças ao derramamento de sangue de milhares de mártires (Mengali, 2018, p. 17).

As perseguições aos cristãos dentro do Império Romano ao longo dos séculos I e IV se baseavam no não reconhecimento do panteão da fé romana por parte desse grupo, afrontando perigosamente a religião de importância fundamental para as bases culturais e políticas do império (Silva, 2011).

Os cristãos mantinham distanciamento social, cultural e político em relação a vida romana, eram desconhecidos, traziam inseguranças aos outros cidadãos e eram condenados pelos governantes. Os cristãos faziam parte do império, mas não mantinham os mesmos costumes (Veyne, 2011).

Até os anos iniciais do século IV o Cristianismo se inscreve como uma religião criminalizada. Com o fim do império ganha entre as elites uma aura de superioridade, sendo atrativo por disseminar o amor emanado de um mestre de feitos gigantes, responsável por cobrar fidelidade e recompensar com ganhos. O cristianismo avança ao aproximar a divindade da humanidade, construindo uma relação pessoal entre o ser e o homem (Veyne, 2011).

Com seu crescimento, o cristianismo exerceu perseguições dolorosas enquanto religião de uma maioria, a intolerância religiosa sofrida não garantiu a seus adeptos um olhar de respeito às diferenças (Castoldi, 2014).

No entanto, ainda em períodos de criminalização, surge o soldado romano Sebastião, responsável por manter secretamente sua fé ligada a Cristo e exercer a caridade junto aos seus, com história revelada pelos documentos da igreja dois séculos depois de seu martírio, constando o seu nascimento no ano de 250 d.C. na cidade romana de Narbona da província da Gália, tendo sua trajetória descrita como exemplo:

> A Paixão de São Sebastião, narrada nas Acta Sanctorum, escritas no final do século V, não pode ser interpretada como biografia ou ata de registro de fatos e palavras. É a transmissão dos valores cristãos tendo um mártir cultuado como testemunha de Cristo na vida até a morte. Acta Sanctorum são as únicas referências históricas onde percebemos o modo de pensar dos cristãos no século V quanto aos valores éticos pelos quais se deveriam viver e morrer (Mengali, 2018, p. 22).

Exercendo com excelência a carreira militar, ascendeu aos cargos superiores, expandido seu trabalho de proteção aos cristãos, ganhando posteriormente o título de "Defensor Glorioso da Igreja de Cristo" e empenhando o testemunho principal do não temer, com discursos comumente ligados à coragem, a não negação de sua fé e ao sacrifício (Mengali, 2018).

São Sebastião esteve ligado à proteção do imperador Diocleciano (284 - 305 d. C.), agindo como agente duplo até ser delatado e condenado como traidor a ser flechado nos jardins de Apolo, no entanto, mesmo atingido, o seu primeiro martírio termina com o santo ainda vivo (Mengali, 2018).

Recuperado da agressão sofrida, retorna ao imperador para provar o poder de seu Deus. O governante mesmo confrontado pelas suas argumentações não revoga sua posição e o condena novamente, dessa vez ao espancamento pela mão de seus soldados tendo sua morte sob os olhos do imperador (Mengali, 2018).

Como mártir da igreja católica, São Sebastião passou a representar um intercessor junto a Deus, somando pedidos realizados sob seu nome e se popularizando em festejos:

> Cartas circulares espalham a fama dos mártires. Às vezes elas apontavam os atos - o heroísmo, o sofrimento e os milagres - e, em algumas igrejas, essas cartas eram lidas publicamente no dia da festa. Tudo isso era uma expressão da fé e do entusiasmo popular (Mengali, 2018, p. 51).

A representação de São Sebastião relembra ao método bárbaro de sua primeira tentativa de execução. Nas artes, passou a ser retratado como um jovem branco, com traços finos e com um tecido preso em sua cintura, amarrado a uma árvore e perfurado por flechas (Figura 1) (Mengali, 2018).

**Figura 1. Imagem de São Sebastião da paróquia do bairro da Sacramenta**




Fonte: Elaboração própria.

A iconografia religiosa do santo transita da imagem histórica como herói religioso e adentra ao universo homoerótico. O contorno que mescla gêneros, o heroísmo envolto de sua figura e a dramatização de seu martírio são características que acompanham a sua representação ao longo de diferentes períodos da linguagem artística, relevando as marcas referentes a esse santo como "uma relação intrínseca entre sofrimento e êxtase" (Santos, 2016, p. 11).

A devoção ao santo tem seus caminhos traçados após sua torturante morte, mas passou a ganhar maior relevância com o passar dos séculos.

No ano de 680 d.C. as relíquias de São Sebastião entram em traslado para sua basílica em Roma, no entanto, a cidade nesse período era marcada pelas consequências da pandemia de peste, cessando a multiplicação da doença da com a passagem do cortejo, associando tal milagre ao santo (Munhoz, 2018).

A partir do centro cultural romano a devoção ganha espaço no continente europeu, na cidade de Milão no ano de 1575 e em Lisboa no ano de 1599 (Munhoz, 2018).

Em Portugal, na aldeia de Couto Dornelas, por duas vezes São Sebastião foi o intercessor da comunidade, livrando de pragas, pobreza, fome e a da ameaça invasora de Napoleão (Mengali, 2018).

Os primeiros registros do santo no período do Brasil colônia remontam a fundação da cidade do Rio de Janeiro no ano de 1565, mediando a favor dos portugueses nas disputas de domínio pela terra.

Sua devoção como santo do catolicismo popular ganha representação no Brasil na figura de Oxóssi, o orixá caçador da Umbanda e no Candomblé como Ogum, orixá da guerra (Mengali, 2018).

No estado do Pará, na Ilha do Marajó, a festividade de São Sebastião movimenta a comunidade ligada aos festejos populares praticados na região amazônica. A tradição inicia com a peregrinação movida por ladainhas e arrecadando as contribuições para a realização da festa, a "esmolação"1 nas principais fazendas da região. Entre os dias 10 e 20 de janeiro realizam-se as celebrações, reunindo procissões, cortejos, ladainhas e festividades culturais (Avelar; Serra, 2023; Mengali, 2018).

A devoção do caboclo marajoara ao santo glorioso remonta ao período colonial e ao impulso movido pelas missões religiosas jesuítas na ilha, relacionando sua devoção às raízes locais:

> Para os marajoaras o santo é tido como padroeiro dos vaqueiros, seringueiros, pescadores e agricultores. Enfim, é protetor dos trabalhadores da região, cujas atividades estão relacionadas às fazendas, ao cultivo da terra, à pesca e ao extrativismo (Mengali, 2018, p. 89).

Na cidade de Belém a festividade ao santo ganha lar e importância a setenta anos na paróquia que leva o seu nome no bairro da Sacramenta, conservando tradições por gerações que ali formam as identidades católicas próprias do bairro que lhe abriga.

## A religião como projeção popular

Maués (1995) busca retratar o estudo das crenças e simbologias das práticas populares católicas na Amazônia paraense, entendendo sua formação a partir do papel histórico da colonização.

O catolicismo europeu chega às terras amazônicas como braço essencial do processo colonizador, uma religião institucionalizada, regrada, proselitista e com centro cultural na cidade de Roma, ganhando aqui características populares (Maués, 1995).

A consagração da igreja na região formou-se a partir do processo forçado de catequização dos povos indígenas, interferindo em seus ritos, sua linguagem e acelerando a perda da cultura nativa. As práticas indígenas do uso das ervas, do contato com a terra e dos rituais de cura foram perseguidas e reduzidas pelos católicos (Maués, 1995).

O catolicismo que aqui se formou, sofreu intervenções da instituição romana que objetivava aproximar a igreja brasileira ao pensamento institucional europeu. A busca pela proibição das dinâmicas populares interferiu nos festejos promovidos pelas comunidades, a igreja condenou práticas locais, vistas como desviantes da fé. Em diferentes aspectos houve o conflito entre a hierarquia da instituição e o catolicismo popular brasileiro (Maués, 1995).

No entanto, como prática de resistência, há a junção entre o sagrado e o dito profano, tendo a festas de santo como ponto de materialização. São então celebradas missas, ladainhas, procissões e sacramentos como elementos tradicionais acompanhados por costumes "profanos", mas que guardam o sagrado em sua prática, como músicas, bingos, sorteios, práticas esportivas, esmolações e o consumo de bebidas, pois:

> O catolicismo popular apresenta, assim, um componente lúdico que lhe é inseparável e que, a despeito das tensões que provoca na sua manifestação, permanece sempre presente, o que confere à categoria festa uma importância toda especial (Maués, 1995, p. 169).

Há na mística dos processos religiosos amazônicos a convivência entre os santos e os encantados na devoção ritualística. Aos santos procissões, festas, ladainhas e arraiais e aos encantados espíritos da floresta a inovação por meio do pajé em trabalho de cura (Maués, 1995).

DaMatta (1997) toma o caso cultural brasileiro na conceituação e realização dos carnavais, visando o entendimento dos ritos propagados e socializados coletivamente no seio da população, buscando entender o que faz do brasil, Brasil. Assim, compreende os processos de ritualizações a um modo brasileiro, expresso nas projeções sociais da formação nacional.

As ritualizações materializam a dramatização dos valores comuns da sociedade brasileira e contribuem para a construção e fixação de uma identidade nacional. O "ritual" se encarregaria por abraçar situações formais e informais:

> O clima do ritual é dado não por meio de transformações essenciais do mundo e das relações sociais, mas por meio de manipulações dos elementos e relações desse mundo. Os rituais seriam, pois, modos de salientar aspectos do mundo diário [...] (DaMatta, 1997, p. 83).

Os processos religiosos encontram na Geografia a busca pela análise de sua representação como imagem que ultrapassa os seus limites, transmutando o mundo do simbólico como aspecto de análise do fenômeno religioso sob os olhares da ciência (Gil Filho, 2015). Oliveira (2019) sintetiza os caminhos da Geografia da Religião como o campo investigativo das relações experienciais da relação do homem, seu espaço e a religião.

A experiência religiosa encontra seu cerne no resgate do sagrado, entendendo sua modificação a partir de diferentes práticas culturais ao longo de determinados períodos de vivência. A Geografia do Sagrado estaria submetida à apreensão dos cotidianos comunitários difundidos e inseridos no fenômeno da fé (Gil Filho, 2015).

Sendo assim:

> Assumimos as representações como ponto de convergência para uma Geografia do Sagrado, uma geografia da cultura religiosa cotidiana, do universo consensual impactado pelo universo reificado representado pelos líderes religiosos e os especialistas da religião (Gil Filho, 2015, p. 131).

Rosendahl (1995) compõe o debate e entende a Geografia e a religião enquanto práticas sociais, ambas ligadas à dimensão espacial, que em sua visão entende o fenômeno religioso atrelado a um grupo do qual se emana a fé, como um sistema religioso, apontando os estudos para o sentido sagrado do espaço geográfico, "o espaço sagrado é um espaço demarcado e diferenciado pelo simbolismo que possui" (Rosendahl, 1995, p. 98).

Rosendahl (2013) nas horizontalidades da pesquisa em religiosidade e geografia elenca os ritos e as crenças interligadas a tempos e lugares simbólicos como caminhos para a pesquisa, focalizando as vivências geradas a partir do fenômeno religioso, entendendo "a percepção e a vivência do espaço sagrado" (Rosendahl, 2013, p. 07).

Castro (2012) investiga o papel coletivo das festas populares e sua ruptura nas dinâmicas cotidianas, marcando sua celebração como o espaço alternativo e mítico da realidade, uma prática necessária para a diminuição das tensões da modernidade, assim:

> As festas populares se constituem em uma importante manifestação cultural que pode ter sua origem em um evento sagrado, social, econômico ou mesmo político do passado e que constantemente passam por processos de recriações e atualizações (Castro, 2012, p. 42).

O entrelace entre os avanços do processo urbano se inscrevem nas diferentes esferas do tempo-espaço do festejar, as tradições rurais e tribais se expressam de formas diferentes nas cidades contemporâneas, onde impera o intenso planejamento, espetacularização e previsibilidade, somando um conjunto de práticas e códigos próprios da realização festiva (Castro, 2012).

Em Castro (2012) encontramos uma reflexão a respeito do papel social, identitário, político e comunitário das festividades. Da casa à coletividade do espaço público, as festas envolvem uma combinação de elementos religiosos, históricos e sociais, refletindo a diversidade cultural e as dinâmicas das comunidades que as celebram.

As festas populares estão para além da simples celebração, imprimem complexidade e desempenham papéis multifacetados. São espaços de expressão cultural, coesão social, negociação de valores e resistência, sujeitas a mudanças e adaptações em resposta às transformações do meio.

## O lugar como possibilidade

Em uma perspectiva geográfica conceitual, o lugar é o lar do íntimo, o espaço abraçado pelas experiências relacionadas ao vivido (Marandola Junior, 2020). Analisar sua importância para um parecer pessoal e enriquecedor dos aspectos locais, representa suas possibilidades para o avanço das ideias propostas em debate.

Tuan (1983) compreende os aspectos do lugar reconhecendo seus fatores usuais enquanto conceito. Em sua análise crível a respeito do lugar, aponta para o seu entendimento enquanto o lar, o bairro ou a cidade natal. Sendo o lugar, o espaço dotado de valor, experiência e significado, passível a se apresentar em diferentes escalas, estando sempre apoiado na experiência, "o espaço transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor" (Tuan, 1983, p. 14).

Para Tuan (1983) o lugar estaria repousado na perspectiva da experiência, responsável por internalizar o mundo exterior ao ser. Contemplando os sentimentos, "a experiência implica a capacidade de aprender a partir da própria vivência. Experienciar é aprender" (Tuan, 1983, p. 10).

Em uma perspectiva de vida, o ser humano em sua fase adulta experiencia uma vida moldada pelos seus conhecimentos de espaço e lugar, "o lugar pode adquirir profundo significado para o adulto através do contínuo acréscimo de sentimento ao longo dos anos" (Tuan, 1983, p. 37).

Tuan (1980) aborda o conceito de topofilia como o estudo do traço afetivo entre o ser e o lugar, como carga experiencial pessoal do meio, não limitando ao estudo das percepções, que podem ser avessas ao elo afetivo, sendo as experiências negativas também percepções de lugar (Tuan, 1980).

No caminho das leituras geográficas do cotidiano, Serpa (2020) explora os espaços de vida e localizar-se no lugar em meio a memórias e o presente vivido. Mesmo em espaços de transformação constante como a metrópole, ao debruçar-se sobre uma leitura de lugar, recorre-se ao fator memorial em sua construção.

Serpa (2020) elege como caminho, a visão das diferentes redes constituídas pelos indivíduos para a rememoração e afeição dos laços, sejam virtuais ou presenciais, entre vizinhos ou amigos de outros estados, o lugar a partir das redes permeia na construção do dia a dia, "participamos de várias tramas, umas mais formais, outras mais informais, a depender das situações e de nosso 'lugar' no mundo" (Serpa, 2020, p. 446).

Costa (2013) relaciona o sentido sagrado do lugar e seu estabelecimento na vivência dos indivíduos, a ruptura entre o natural e o sobrenatural, atravessa os ritos e se materializa no espaço enquanto fenômeno religioso, "reunindo um sistema de símbolos capaz de tornar os lugares em algo humanamente significativo" (Costa, 2013, p. 20).

No lugar sagrado se concentram as expressões identitárias e fé. A religiosidade nesse cenário elenca aspectos do convívio e da vida social dos indivíduos, o místico como projeção nos espaços, transmuta seu significado em lugar sagrado (Costa, 2013).

Pensando nas formas espaciais, os santuários enquanto lugares sagrados se manifestam a partir da devoção, uma relação de identificação entre os devotos e os lugares de fé:

> Vivenciar o seu lugar sagrado é partilhar experiências que se vinculam às formas simbólicas, aos itinerários devocionais, aos nomes, entre outros elementos que sugerem um microcosmo para aquele que o vivencia (Costa, 2013, p. 23-27).

Em Souza (1989) nos aproximamos do conceito de bairro, definindo como "'pedaços da realidade social' que possuem uma identidade mais ou menos inconfundível para todo um coletivo; o bairro possui uma identidade intersubjetivamente aceita pelos seus moradores [...]" (Souza, 1989, p. 149). O bairro se caracteriza como parcela da cidade em que as afeições estão ligadas, sejam pelas relações de moradia, pelo nascimento, pela criação e pelas relações de vizinhança.

Souza (1989) parte das leituras de Tuan e a topolifia e denomina a bairrofilia como a afeição pelo espaço, responsável por determinar a construção da formação de sua imagem nos indivíduos. Para as pessoas, os bairros são demarcados "a partir de marcos referenciais que elas, e certamente outras antes delas, produzindo uma herança simbólica que passa de geração a geração, identificam como sendo interiores ou exteriores a um dado bairro" (Souza, 1989, p. 150).

Serpa (2020) levanta o olhar para as afeições com o lugar e sua origem diferencial entre as classes sociais. Nos bairros de classe média, as relações são guiadas por seletividades estritas, pois o maior poder aquisitivo diminui as necessidades de interação e solidariedade, aumentando nas classes superiores a necessidade do espaço individualizado. Enquanto na periferia, as relações de vizinhança são marcadas pelo contato, pela interação entre os indivíduos, pela necessidade de ajuda ao próximo e pelo compartilhamento cultural-simbólico.

Halley (2014) se propõe a traçar o resgate do bairro, pensando na formação dessa unidade urbana a partir do seu simbolismo:

> Parte-se do princípio que o bairro é uma porção do espaço vivido e sentido, cujos moradores demarcam seu "ir" e "vir" na espessura do lugar, desde a rua onde se mora, passando pelas esquinas e quarteirões mais próximos, até encontrar o "coração" ou a trama densa do bairro (Halley, 2014, p. 43).

Parte-se do entendimento do bairro não apenas como a formação administrativa urbana ao nível da cidade, mas como um entrelace de vivências e convivências. O bairro encontra-se marcado pelo laço de enredos de convívio cotidiano, ponto central das tramas identitárias (Halley, 2014).

Os bairros constituem traços referenciais no espaço, produzidos e reproduzidos através da herança simbólica, disseminados conscientemente ou inconscientemente, são pontos marcantes como a igreja, a praça, a rua principal e a feira. A construção social no bairro possibilita a transição entre os indivíduos, o contato, o encontro e o reencontro em um espaço vivido (Halley, 2014).

O bairro tende a ser mais intensamente experienciado, pois, "o palco da trama do bairro é o coração do lugar. Um espaço consagrado pelos moradores, posto que há uma ampla interseção de subjetividades individuais" (Halley, 2014, p. 52).

Nesse cenário, a importância de se trabalhar o lugar em perspectiva vivencial de bairro é o fomento para que a religiosidade permaneça viva na identidade dos sujeitos, tendo a festa de São Sebastião como símbolo, não apenas religioso, mas como característica do indivíduo católico.

O olhar para o bairro nos atenta a uma perspectiva de construção em longevidade, onde o sentido da festa permanece em relevância para aqueles que a vivenciam, carregando consigo a história do santo, do próprio bairro e da comunidade católica.

## A festa de São Sebastião no bairro da Sacramenta

O bairro da Sacramenta se origina com o processo de expansão urbana e populacional da cidade de Belém nas décadas de 1920 e 1940, surgindo como espaço caracterizado pela pobreza e por abrigar a classe trabalhadora. Longe do centro da capital, a área de surgimento do bairro é própria dos ambientes conhecidos por "baixadas"1 (Mendes; Chagas, 2022).

Além da caraterística forma de habitação, há nos bairros em expansão desse período uma configuração socioeconômica precária marcada pelo setor terciário das tabernas, feiras e botecos (Mendes; Chagas, 2022).

Como um avanço sobre a floresta, o bairro nasce às margens dos igarapés (hoje canais) do Galo, São Joaquim e Pirajá, tendo os primeiros caminhos abertos entre a mata pelas hoje Passagem Vila Nova, Passagem Mucajá, Avenida Doutor Freitas e Avenida Senador Lemos, onde se localiza a Paróquia de São Sebastião (Mendes; Chagas, 2022).

A luta política em prol da regularização e titularização das terras esteve na veia constitutiva de sua formação a contar da:

> Organização dos moradores em associação de Bairro e centros comunitários, o papel da Paróquia de São Sebastião e a organização das Comunidades de Bases Eclesiais (CBE´s) que acamparam a luta da população pelo direito à moradia e em muitas transformações infraestruturais e urbanísticas nessa porção da cidade de Belém (Mendes; Chagas, 2022, p. 52).

As ações por meio da Paróquia de São Sebastião remontam de sua origem na ordem dos padres Crúzios da Holanda e a teologia da libertação, responsável por configurar um corpo político comunitário que a partir das ações locais rumou ao cenário público em cargos elegíveis de vereadores e deputados (Mendes; Chagas, 2022). Tais ações comunitárias garantiram ao bairro da Sacramenta avanços em processos estruturais, como a pavimentação das ruas, o tratamento do esgoto e a coleta seletiva de resíduos.

A igreja de São Sebastião surge em meio ao contexto de configuração do bairro, hoje completando setenta anos de presença na comunidade e com a festividade do seu santo realizada no mês de janeiro.

A tradicional festa no ano de 2024 realizou-se durante os dias 13 e 21 de janeiro, composta por treze missas celebradas por padres convidados pela Paróquia, três dias de festividades musicais com vendas de bebidas e comidas, uma carreata pelo bairro e uma procissão com a imagem do santo.

A comunidade organiza a preparação da festa durante o mês de novembro e dezembro por meio das novenas e peregrinações nas casas de fiéis das diferentes áreas que compõem a paróquia, sendo elas denominadas pelos nomes dos evangelistas São Marcos, São João, São Lucas e São Mateus.

A abertura da festa ao primeiro dia de celebração se deu com a subida do mastro adornado com frutas em agradecimento à abundância alimentar e de prosperidade da vida conforme a tradicional festividade do Marajó. Nos dias que se seguem as missas em nome santo são realizadas e muito frequentadas pelos membros da igreja.

Os três últimos dias de celebração marcam o dia do padroeiro, festejado com carreata pela manhã, com a presença de diversos veículos adornados nas cores branco e vermelho. Devotos em forma de agradecimento e pagando promessas acompanham o cortejo caminhando, correndo, em motos e bicicletas. São recebidos fies de outros bairros, cidades e de outras denominações religiosas que atrelam sua fé na figura do santo.

Com a chegada à igreja, a bênção é dada e os fiéis se organizam para o festival no pátio paroquial, onde se alimentam com comidas típicas (café, tapioca, bolos, vatapá, tacacá, caruru, maniçoba, feijoada, torta salgada, arroz com galinha, sucos e refrigerante) doadas à igreja pela comunidade para a arrecadação das vendas a serem divididas entre a paróquia e a arquidiocese de Belém.

No dia do padroeiro são levadas a missa sacos de sal e garrafas de água que abençoadas pelo padre viram meios para a benzeção das casas com a água e dos alimentos com o sal. Pedidos a São Sebastião são anotados em papel e queimados na lateral da igreja, carregando com o uso do fogo o poder destinado a intercessão do santo.

No último dia, os festejos se seguem acompanhados de bingos e sorteios de prêmios doados pela comunidade. A celebração ao santo glorioso finaliza com a distribuição das flores que adornavam a imagem peregrina, levadas às casas como sinal de fé e de ligação ao santo.

A preparação da festa pela comunidade encontra nas palavras do Diácono a sua exemplificação e sua construção a partir das ações comunitárias:

> Essa devoção ao santo é uma tradição pra comunidade da Sacramenta, a cada ano é escolhido um tema da festividade, a comunidade trabalha durante o ano pra desenvolver, com venda de comidas típicas pra arrecadar os fundos, com as novenas nas casas, aqui na igreja, em dias específicos a imagem do santo sai e vem em procissão de uma das áreas, tudo isso em organização pra festa, nesse chamamento pra igreja e pra celebrar (Entrevista A, realizada em 12 de janeiro de 2024).

Em vinte anos como Diácono da paróquia e quarenta em vida missionária relembra as origens da congregação instalada no bairro:

> A história da Paróquia São Sebastião começa no ano de 1939 com a vinda dos padres Crúzios da Holanda, primeiro veio o padre Sebastião, que celebrou a primeira missa aqui e a partir daí foi criando toda uma estrutura na vida dessa comunidade,

> antigamente pra vim de lá pra cá era mais difícil, a maior parte dessa área da Sacramenta era alagada né? Foram assim, criando as comunidades, foram sendo feitas as pontes de madeira e havia muita dificuldade desse processo de evangelização (Entrevista A, realizada em 12 de janeiro de 2024).

Com o tempo e a ajuda da comunidade, a capela até então de madeira deu lugar a uma construção mais elaborada em alvenaria, fortaleceu-se os grupos de evangelização e no ano de 1953 foi lançada a pedra fundamental para a ascensão a condição de Paróquia.

Então completando seu ciclo de setenta anos enquanto Paróquia no ano de 2023 e fortalecendo sua presença na vida da comunidade, vista pelo Diácono com ressalvas devido às mudanças organizacionais da vida urbana:

> A gente tá vivendo nesse bairro da Sacramenta com muitas mudanças, com a cidade invadindo o bairro, os prédios, os edifícios do bairro, que antigamente era um bairro da periferia e virando hoje um bairro 'light" como a necessidade da cidade pede, o pobre vai saindo e vai vivendo um êxodo, porque as condições financeiras são difíceis hoje em dia e o bairro da Sacramenta tá vivendo isso, tá vivendo um bairro entrando numa sociedade mais elitizada (Entrevista A, realizada em 12 de janeiro de 2024).

Mendes e Chagas (2022) apontam para processo constante da implicação do capital imobiliário no bairro, convertendo o estigma das áreas pobres em amenidades para a instalação dos projetos, posicionado a ocupação da periferia como marco de avanço, constituindo espaços não acessíveis à população do bairro, mas a um seleto grupo de média e alta renda.

Em meio aos processos de mudança urbanística no bairro, a imponência da igreja e o seu sentido de lugar para a comunidade seguem caminhos estabelecidos, entendendo a congregação não apenas como o lugar físico, mas como a simbologia de seu significado:

> Essa é a missão nesse bairro da Sacramenta em que essa paróquia continua vivendo esses anos todos, não é o prédio, o prédio é só um lugar que reúne pra se fortalecer, onde viemos nos alimentar e vamos pra luta, vamos pra missão (Entrevista A, realizada em 12 de janeiro de 2024).

A igreja permaneceu associada aos padres Crúzios até o ano 2000, quando o primeiro líder fora da ordem assume a Paróquia, carregando consigo novos preceitos, encontrando nas simbologias da Amazônia um ponto de fortalecimento da comunidade, mirando na organização da festa por meio dos fiéis, dando mais autonomia às comunidades e criando vínculos de aproximação.

Nesse período a aproximação do festejo da capital com a tradicional festa realizada na Ilha do Marajó, marcou a comunidade pela visita da imagem peregrina e

pela troca de experiências entre as duas festas, pontuando as singularidades de uma festa no interior frente a realizada na metrópole, apesar de representaram a mesma devoção, os festejos no interior carregam identidades populares distintas:

> Eu conheço sim a festa do Marajó, inclusive alguns detalhes têm relação, como o próprio mastro né que ele é adornado por frutas, são formas de agradecimento que eles usam muito no Marajó. Inclusive já veio gente de lá aqui e perguntaram se a gente não esmolava o santo, se a gente não saia com o santo pedindo as doações que também é tradição lá, mas a gente não faz aqui (Entrevista B, realizada em 15 de janeiro de 2024).

As visões a respeito da igreja e de seu simbolismo para o bairro se divide e ganha voz nas diferentes gerações que compõem o corpo congregacional e frases como "nascida e criada aqui" e "desde que me entendo por gente" tornam-se ditos comuns e criam um quadro de devoção familiar construído em comunidade e estabelecem relação experiencial com a igreja:

> Eu sou nascida e criada tanto no bairro quanto aqui nessa igreja, antigamente eu vejo que não se tinha uma escolha, você seguia o que os pais iam, e o papel da igreja era ser o centro ali, a igreja era o centro de toda comunidade, todas as ruas se convergiam pra igreja e a de São Sebastião ela é exatamente isso... E a minha relação com a igreja é muito grande, a minha mãe casou aqui, a minha avó casou aqui, trazia a gente sempre, assistia a missa de domingo, e aí a história da família é entrelaçada com a história da Paróquia... (Entrevista C, realizada em 20 de janeiro de 2024).

A vivência junto a igreja cria no aspecto do lugar o entendimento do acréscimo de sentimentos que fortalecem os simbolismos do pertencimento a comunidade e ao bairro, como nas ideias pautadas por Tuan (1983):

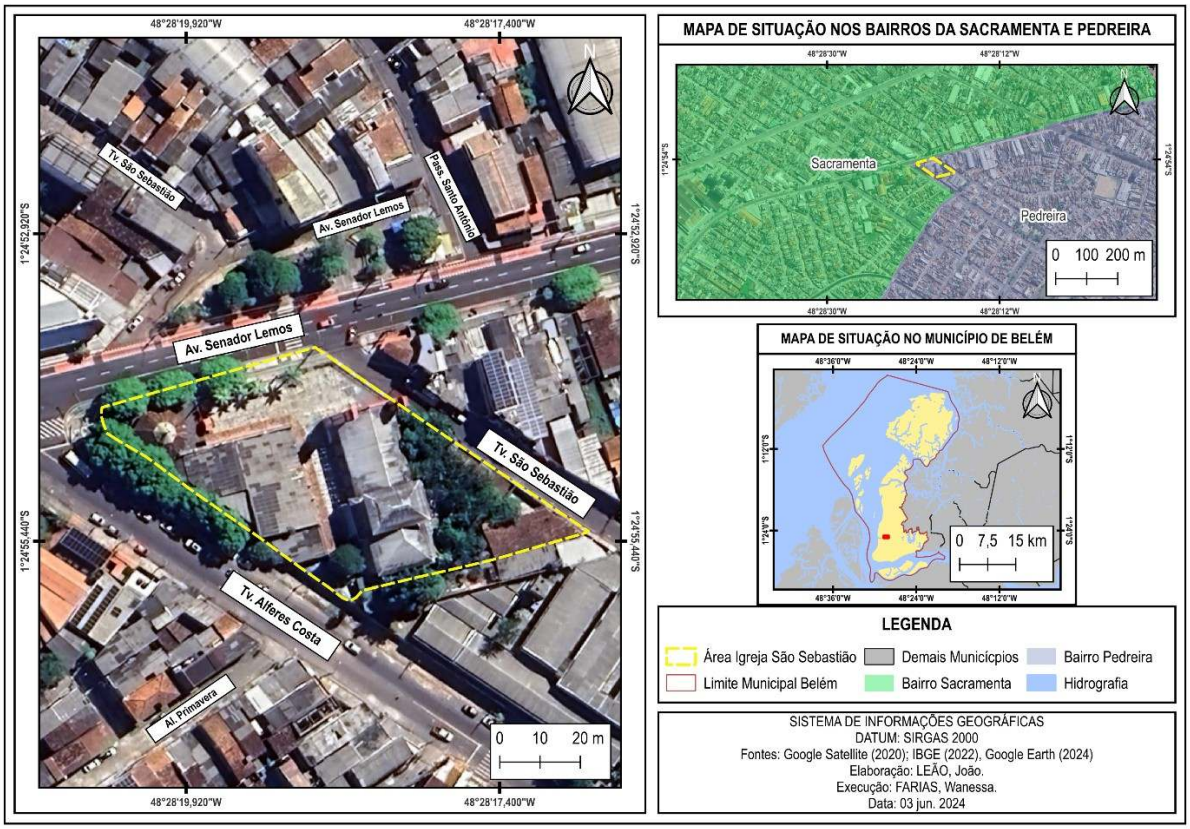
> Vivi em muitas posições aqui e a partir disso eu já vim entender que a igreja só é viva porque é a gente que dá a vida, não que nós sejamos o centro, mas é todo mundo junto, essa confraternização mostra que a igreja tá viva, se a gente não tivesse essa parte de conversas, da gente... Então assim, a Sacramenta cresceu numa proporção e hoje em dia a Paróquia está sendo engolida (Entrevista D, realizada em 20 de janeiro de 2024).

Os entrelaces remontam ao sentido de lugar como o conjunto das relações que se somam e formulam novos sentidos socialmente construídos. Pode-se ler tais acepções a partir da leitura de Souza (1989) e a bairrofilia, analisando então as relações de experiência com o bairro para o entender como lugar em um sentido cotidiano da vida, construindo porções do vivido onde se compreendem as experiências. São relações de vizinhança, de usos, convívios, modificações e

aprendizados que são vividas pelo corpo e criam relações de afetividade ou de aversão.

Buscando localizar a igreja e sua posição no bairro, realizou-se a elaboração da representação cartográfica. Nessa etapa, atentou-se que apesar se constituir importante presença no bairro da Sacramenta, a igreja está localiza no bairro da Pedreira (bairro vizinho), mesmo que nos limites entre os dois e de frente para a o bairro da Sacramenta (Figura 2). No entanto, o referencial das falas, a organização da igreja, o corpo colérico e a afeição da comunidade não reconhecem a divisão política dos bairros da cidade e partem sempre da localização da Paróquia de São Sebastião como parte do bairro da Sacramenta.

**Figura 2. Localização da Paróquia de São Sebastião entre os bairros da Sacramenta e Pedreira na cidade de Belém**




Fonte: Elaboração própria.

A devoção ao santo nas diferentes visões encontra seu fortalecimento não apenas pelo seio familiar ou ao exercício de ir à igreja, mas por relações experienciais e pessoais de acréscimo de significados:

> Confesso que até antes de eu entrar pros coroinhas, isso lá por 2016, eu não tinha uma devoção muito grande em São Sebastião, eu vinha, frequentava a missa todo domingo, mas não tinha ele como o meu santo padroeiro, mas a partir do momento que eu fui crescendo, fui entendendo mais da fé, me crismei, fui aprofundando mais a minha vivência aqui dentro da comunidade

> paroquial mesmo, participando dos grupos, aí fui criando esse carinho, esse amor por São Sebastião (Entrevista D, realizada em 20 de janeiro de 2024).

E:

> Na verdade, a construção do padroeiro São Sebastião pra mim veio depois, quando eu vim pra cá eu vim pra paróquia, mas eu não tinha vínculo com São Sebastião, eu ainda não entendia esse santo, mas foram graças alcançadas, foi conversar, colocar as coisas nos pés dele e entender qual é o papel, porque mesmo ele sendo flechado, ele conseguiu sobreviver, não disse não pro que ele acreditava e acabou sendo morto né? Essa de todos os santos mártires é a principal referência que eles passam né (Entrevista E, realizada em 19 de janeiro de 2024).

Muitos fatores antes pregados pela igreja, hoje permanecem ligados a visão da Paróquia em relação a purificação dos festejos e a relação entre os devotos e a festa. Há em seu bojo a mescla entre o tradicionalismo catalítico e os traços populares de se festejar, se mantem a missa, a procissão, o levantamento do mastro e a evangelização no lar.

A vertente progressista se encontra nos sons durante os dias do festejo que englobam a cultura amazônica, onde se ouvem carimbó, brega, melody e passadão1, tocados por DJs. Costa (2011) expressa o sentido lúdico e devocional das festas de santo em meio ambiente urbano, somando as inovações em seus festejos, pois contempla as novas e velhas relações sociais e o modo de viver como cenário das trocas econômicas, religiosas e lúdicas.

A festa de santo engloba parâmetros próprios de uma realidade amazônica, conforme analisados por Maués (1995). O festejo e a cultura popular ganham espaço no olhar geográfico, aqui envoltos pelo fenômeno religioso da fé cristã, visando a compreensão das nuances da sociedade em suas práticas coletivas. Ressalta-se a importância da comunidade para a construção da festa, os esforços em organizar e investir na festividade, como projeto anual de forte peso simbólico e cultural para a formação da identidade católica da comunidade do bairro da Sacramenta e como um caminho natural que encontra na Paróquia o seu lugar e centro de devoção.

## Considerações finais

A exemplificação de São Sebastião como protetor da igreja e como defensor da fé católica garantiu a devoção de sua imagem como mártir. Hoje embebido de novos significados, os festejos em seu nome aclamam países europeus e no Brasil ganhou novos sentidos, envoltos em seu nome, seu exemplo de fé e perseverança.

As marcas da devoção ao santo transcorrem aos fiéis a exemplificação da não negação da fé. Seu mártir encontra na entrega ao exercício da violência como o

amor ao salvador e a exemplificação da vulnerabilidade do corpo, mas seu ato deu força e sentido ao ser cristão.

No catolicismo popular amazônico seu testemunho aflora na periferia da cidade de Belém. Os festejos remontam a tradições fixadas no imaginário paraense como a forma de celebrar o santo da Paróquia, no pátio da igreja, agregando a comunidade, juntando as famílias e as diferentes gerações, construindo constantemente uma relação de pertencimento, expressando a vivência, o simbolismo da presença na igreja e a soma das identidades do morador do bairro da Sacramenta.

A Paróquia guarda registros memoriais vivos em seus membros das transformações ocorridas no bairro, tendo os pés da igreja como marco fundador e difusor, mas aprofundando a fé que se renova a cada geração e que concentram na igreja seu lugar de comunhão.

Presente na visão da instituição permanece ainda a promoção hierárquica categoricamente promovida, com célebres cargos superiores e seus graus de importância frente à organização da festa e das celebrações litúrgicas. Apesar de pesar na construção interna da instituição, a hierarquia impõe obediência e falta de contestação às decisões tomadas e não concordadas pelos fiéis frequentadores.

Questiona-se como uma instituição pode promover avanços significativos na luta por moradia, estar ao lado da população em momentos de celebração, mas ao mesmo tempo, manter em suas estruturas disputas internas e de preceitos tradicionais.

Tais traços marcam hoje a celebração de São Sebastião no bairro da Sacramenta, há no processo religioso a mística entre os saberes da igreja e os saberes populares.

A festa, implementa as tradições católicas do bairro e soma aspectos geracionais em sua construção, há marcas do bairro, da comunidade, da casa e da família imprimidas nos dias festivos.

Há incrementos na sua forma de alimentar, de festejar, de ouvir música que maximizam o catolicismo popular em solo amazônico, mas há tradição na forma de se respeitar e invocar o santo.

A igreja entra na vida dos fiéis não apenas como um imponente espaço físico, mas pela soma de experiências vinculadas a sua formação que garantem a sua existência quanto lugar na vida cotidiana da população do bairro da Sacramenta, tendo a festa de São Sebastião como a celebração de sua comunidade católica.

## Bibliografia


AVELAR, G. A. P. de.; SERRA, W. S. *Festa de São Sebastião em Cachoeira do Arari*: uma perspectiva geográfica da religiosidade do caboclo marajoara. 2023. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Ananindeua, 2023.

CASTOLDI, T. S. S. *A igreja que conquistou um império*: história da ascensão do Cristianismo no Império Romano. 2014. 97 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, 2014.

CASTRO, J. R. B. de. *Da casa à praça pública*: a espetacularização das festas juninas no espaço urbano. Salvador: EDUFBA, 2012.

COSTA, A. M. D. da. Festa de santo na cidade: notas sobre uma pesquisa etnográfica na periferia de Belém, Pará, Brasil. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, Belém, v. 6, ed. 1, p. 197-212, 2011.

COSTA, O. J. L. Os lugares sagrados na perspectiva da geografia da religião. *GeoUECE*, Fortaleza, v. 2, ed. 1, p. 18-28, 2013.

DAMATTA, R. *Carnavais, malandros e heróis*: para uma sociologia do dilema brasileiro. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DICIONÁRIO LGBTQIAP+: descomplicando a diversidade. *ARCO*, 2024. Disponível em: https://encurtador.com.br/s4qhk. Acesso em: 6 set. 2024.

GIL FILHO, S. F. Geografia da religião: o sagrado como representação. *Terra Livre*, [s. l.], v. 1, ed. 24, p. 121-133, 2015. DOI https://doi.org/10.62516/terra_livre.2005.388.

HALLEY, B. M. O bairro e os enredos do lugar. *Geograficidade*, Recife, v. 4, ed. 1, p. 43-57, 2014.

LUÍNDIA, L. E. A. Festas, festas de santo: rituais amazônicos. *In*: CONGRESSO BRASIELIRO DA COMUNICAÇÃO, 24., 2001, Campo Grande. *Anais* [...] Campo Grande: Intercom, 2001, p. 01 - 14.

MARANDOLA JUNIOR, E. Lugar e Lugaridade. *Mercator*, Fortaleza, v. 19, p. 1-12, 2020. DOI https://doi.org/10.4215/rm2020.e19008.

MAUÉS, R. H. *Padres, pajés, santos e festas*: catolicismo popular e controle eclesiástico: um estudo antropológico numa área do interior da Amazónia. Belém: CEJUP, 1995.

MENDES, L. A. S.; CHAGAS, H. M. dos S. Das palafitas aos condomínios, das informalidades ao shopphingcenter: a inserção do bairro da Sacramenta na estruturação urbano-metropolitana de Belém. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Pará*, Belém, v. 9, ed. 1, p. 45-66, 2022. DOI https://doi.org/10.17648/ihgp.v9i1.22.

MENGALI, J. F. *São Sebastião*. 1. ed. São Paulo: Planeta, 2018.

MUNHOZ, A. F. *Vida de São Sebastião*: Orações, ladainha e novena. 1. ed. São Paulo: Editora Santuário, 2018.

OLIVEIRA, P. W. A. de. Aproximações entre Geografia e Religião: contribuição aos estudos em Geografia da Religião. *Geosaberes*, Fortaleza, v. 10, ed. 21, p. 1-13, 2019. DOI https://doi.org/10.26895/geosaberes.v10i21.725.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. *Metodologia do Trabalho Científico*: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROSENDAHL, Z. Geografia da Religião: uma proposta. *Espaço e Cultura*, Rio de Janeiro, ed. 1, 1995. DOI: https://doi.org/10.12957/espacoecultura.1995.3481.

ROSENDAHL, Z. Construindo a Geografia da Religião no Brasil. *Espaço e Cultura*, Rio de Janeiro, ed. 15, 2013. DOI https://doi.org/10.12957/espacoecultura.2003.7734.

SANTOS, A. Tensionamentos entre religião, erotismo e arte: o Martírio de São Sebastião. *Porto Arte: Revista de Artes Visuais*, Porto Alegre, v. 21, ed. 35, p. 8 - 18, 2017. DOI https://doi.org/10.22456/2179-8001.73708.

SERPA, A. Uma Geografia que se pratica no dia a dia. *Geosaberes*, Fortaleza, v. 11, p. 437-449, 2020. DOI https://doi.org/10.26895/geosaberes.v11i0.1019.

SILVA, D. P. da. As perseguições aos cristãos no Império Romano (séc. I-IV): dois modelos de apreensão. *Revista Jesus Histórico*, Rio de Janeiro, v. 7, p. 29-44, 2011.

SILVA, M. A. V.; D'ABADIA, M. I. V. A Geografia e o Sagrado: festa de Nossa Senhora do Rosário em Goiás. *Ateliê Geográfico*, Goiânia, v. 8, ed. 3, p. 198-214, 2014. DOI https://doi.org/10.5216/ag.v8i3.32998.

SOUZA, M. L. de. O Bairro contemporâneo: ensaio de abordagem política. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, v. 51, ed. 2, p. 139-172, 1989.

TUAN, Y. F. *Espaço e Lugar*: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

TUAN, Y. F. *Topofilia*: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.

VEIGA, E. A vida de São Sebastião, padroeiro do Rio, que virou protetor dos gays. *BBC News Brasil*, [S. l.], p. 1-15, 12 jan. 2022. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/geral-60048420. Acesso em: 4 set. 2024.

VEYNE, P. *Quando nosso mundo se tornou cristão*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

## The Glourious: the place and devotion to Saint Sebatian in the Sacramenta neighbohood, Belém-PA

In the Sacramenta neighborhood of Belém, the festival of Saint Sebastian is celebrating the seventieth anniversary of the parish in the name of the saint. As one of the main martyrs of the Catholic faith, established as a hero who gave his life in the name of God, the Glorious Saint Sebastian is celebrated in different countries and religions. Seeking to understand the religious phenomenon and its cultural importance, we sought to understand the relationships that involve the festival of Saint Sebastian in the Sacramenta neighborhood, using the geographical concept of place as a guide for the perceptions of the formation of identity linked to the neighborhood. We adopted as our path the qualitative study of the identity-place relationship and the carrying out of fieldwork on the days of the saint's festival. The parish keeps living memorial records in its members, of faith in the saint and of the transformations that occurred in the neighborhood, deepening a religious knowledge that is renewed with each generation and that concentrates in the church its place of communion and relationship.


KEYWORDS: devotion, popular Catholicism, place, Catholic identity, festivity.


## El Glorioso: el lugar y devoción a San Sebastio en el bairro de Sacramenta, Belém-PA

En el barrio de la Sacramenta, en Belém, la fiesta de São Sebastião acompaña el septuagésimo aniversario de la Parroquia en nombre del santo. Como uno de los principales mártires de la fe católica, consagrado como un héroe que entregó su vida en nombre de Dios, el Glorioso San Sebastián es celebrado en diferentes países y religiones. Buscando comprender el fenómeno religioso y su importancia cultural, vislumbramos a partir de la investigación la comprensión de las relaciones que involucran la fiesta de São Sebastião en el barrio de Sacramenta, tomando como luz el concepto geográfico de lugar, responsable de orientar las percepciones de los vinculados. formación de identidad al barrio. Adoptamos como camino el estudio cualitativo de la relación identidad-lugar y la realización de trabajo de campo en los días festivos del santo. La Parroquia mantiene vivos registros conmemorativos entre sus miembros, de la fe en el santo y de las transformaciones ocurridas en el barrio, profundizando un conocimiento religioso que se renueva con cada generación y que concentra su lugar de comunión y relación en la iglesia.


PALABRAS CLAVE: devoción, catolicismo popular, lugar, identidad católica, festividad.

Artigo recebido em julho de 2024. Aprovado em novembro de 2024.